

Monitoramento da produção de frutos de castanheiras-da-amazônia nos anos de 2019 e 2020

Suellen Patrícia Oliveira Maciel¹; Rafael Lucas Figueiredo de Souza²; Ediglei Gomes Rodrigues³; Thamires Viana Alves de Souza⁴; Marcelino Carneiro Guedes⁵

¹ Acadêmica de Engenharia Ambiental, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Engenheiro Florestal, mestrando em Engenharia Florestal-Ufla, Lavras, MG

³ Engenheiro Florestal, mestrando do PPGCA-Unifap, Macapá, AP

⁴ Acadêmica de Engenharia Florestal, estagiária da Embrapa Amapá, Macapá, AP

⁵ Engenheiro Florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2020

VI Jornada Científica



A castanheira é uma espécie característica de florestas de terra firme da Amazônia, podendo atingir até 60 m de altura e 4 m de diâmetro. Essa produz amêndoas consideradas importante produto florestal não madeireiro com relevante função econômica e social no estado do Amapá. Em razão dessa importância, tornou-se imprescindível estudar a produção de seus frutos (ouriços), dos quais são extraídas as castanhas que são comercializadas e consumidas pelos agroextrativistas. O objetivo deste estudo foi quantificar a produção média (PM) de frutos, ocorrida nos anos de 2019 e 2020, para comparar entre os locais distintos e analisar a relação com a distribuição diamétrica (método de sturges) das castanheiras. O monitoramento da produção ocorre desde 2007 na Reserva Extrativista (Resex) do Rio Cajari, onde foram instaladas sete parcelas permanentes de 300 m x 300 m = 9 ha, cada uma. No entanto, nesses anos foi possível monitorar apenas três parcelas, com inventário de mais de 400 castanheiras nativas com diâmetro à altura do peito (DAP) ≥ 10 cm, que tiveram os frutos contados em visitas in loco, logo após o período de finalização da queda (fevereiro a março). As parcelas se encontram em dois diferentes ambientes: Floresta Ombrófila Densa (parcelas 1 e 3) e transição Savana/Floresta (parcela 2). Nas parcelas 1, 2 e 3 a PM de ouriços, em 2019, foi respectivamente, de 80, 74, 84 ouriços/castanheira. Em 2020, a PM foi igual a 96, 101, 137 ouriços, confirmando a parcela 3 como a mais produtiva. Com o cálculo da distribuição diamétrica dos indivíduos das parcelas, foi possível encontrar de sete a oito classes de diâmetro, sem grandes variações. Nas três parcelas observou-se que a distribuição pode ser classificada com uma função normal, visto que, a maior quantidade de indivíduos, bem como os mais produtivos, são encontrados nas classes intermediárias de diâmetro. Também se observou que não houve elevadas diferenças na produção de frutos entre parcelas, independentemente do tipo de ambiente. No geral, o ano de 2020 foi mais produtivo do que 2019 e todas as parcelas apresentaram maior PM, indicando que os efeitos climáticos de larga escala nesse período se sobrepuseram às diferenças ambientais locais e ao controle genético das populações. Contudo, esse padrão não foi observado em períodos anteriores, demonstrando que são necessários mais estudos, acompanhados do monitoramento anual de longo prazo, para se entender as variações na produção de castanha.

Agradecimentos: ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e aos agroextrativistas da Reserva Extrativista do Rio Cajari, por cederem as áreas para o estudo. Ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 15 – Vida terrestre.

Termos para indexação: *Bertholletia excelsa*, unidade de conservação, Reserva Extrativista do Rio Cajari, castanha-do-brasil, inventário florestal.